observador
da verdade

especial

1981

Semana de Oração

Palavras de Instrução

A Semana de oração deve ser na realidade aquilo que é chamada, uma semana em que a comunhão com Deus é a primeira coisa em nosso programa e em todo o nosso pensamento. Deve tornar-se uma preciosíssima oportunidade para separar-nos de tudo e comungar com nosso Pai. Colocar à parte, por um momento, a prioridade de nossas atividades seculares e buscar o Senhor de todo o nosso coração.

Devemos ser gratos pelas misericórdias de Deus que nos tem conservado a vida até o presente. No ano passado alguns do nosso grupo foram postos a descansar até a vinda do Senhor, e nós ainda estamos vivos. Morrer é uma coisa solene, mas coisa mais solene é viver. Esta é uma ocasião para examinar-nos e ver se temos progredido na graça e desenvolvido mais frutos do Espírito desde o ano passado.

Durante a semana de oração devemos estar mais atentos ao terno cuidado de nosso Pai para conosco, pois Ele vela por nós como o pai por seu filho pródigo, prevendo nossos problemas, advertindo-nos dos perigos e mesmo procurando oportunidades de dar-nos Seu Espírito que traz a plenitude de Suas bênçãos. Estamos nós procurando os melhores dons que o amor paternal pode conceder? Estamos ouvindo Seus conselhos e avisos? Esta é uma outra oportunidade para que Ele nos atraia a Si.

Antes de começarmos, todas as coisas que nos separam um do outro devem ser postas de lado para que possa haver um espírito de união em todas as reuniões. Deve ser dada oportunidade a todos, e estes devem apresentar suas orações perante o trono de graça. As próprias leituras podem trazer uma bênção mas esta é uma semana de oração e todos devem participar. Nas igrejas onde há muitos membros, os crentes podem dividir-se em grupos, ou equipes de oração. Para capacitar todos os presentes a orar e evitar vãs repetições, as orações devem ser curtas e objetivas, mencionando somente aquilo que o Senhor pôs no coração. Deixai outras coisas para algum outro pedir e vós podeis dizer amém. Não oreis por todas as coisas do mundo para que outro que ore possa pedir alguma coisa sem repetir aquilo que já dissestes. A virtude da oração não é determinada por sua duração mas por sua sinceridade.

As leituras devem ser apresentadas por leitores escolhidos que tenham tido tempo para preparar-se e que possam ler e dar o significado. Os comentários devem ser reduzidos ao mínimo para que seja permitido que os pensamentos apresentados impressionem as mentes e os corações. É um insulto que o escritor não merece, o leitor explicar o que ele quis dizer. Os escritores desses artigos foram cuidadosamente selecionados e apresentam a mensagem que o Senhor os convenceu a apresentar para esta ocasião. Evitai, tanto quanto possível, a menor interrupção na continuidade das leituras. Deixai o Espírito Santo explanar a mensagem, e, em vez de uma pregação adicional, dedicai à oração o tempo economizado.

Lembrai-vos de que o último Sábado deve ser um grande dia, uma vez que é dia de oração e jejum. Quando ele se torna um dia de jejum com poucas orações, isso é um sinal de formalidade e de uma religião de obras. O não comer deve resultar em mais tempo para orar e em mentes mais claras para buscar ao Senhor.

A última reunião é especial em outro sentido. Além de ser o último dia para orações especiais, é também um dia de dádivas sacrificais. Todos devem fazer planos para este dia em que podem trazer ao Senhor a evidência tangível de sua gratidão. Um sacrifício não é realmente um sacrifício a menos que nos custe alguma coisa. Como o Senhor tem sido tão generoso conosco durante o ano inteiro, devemos corresponder na mesma medida.

É um bom costume que essa oferta seja preparada com bastante antecedência em casa e colocada em um envelope junto com um verso escolhido das Escrituras, o qual expresse nossos sentimentos de gratidão pelo amor de Deus. Depois de ter sido recolhida a oferta, ao fim da leitura, os envelopes são abertos, o tesoureiro toma nota das quantias e os textos são lidos em voz alta. Os membros da congregação podem ser convidados a lê-los. Depois de se ter feito isso, pode haver uma sessão de orações para agradecer ao Senhor e, a seguir, pode ser cantado um hino de louvor e gratidão.

O êxito da Semana de oração depende muito do planejamento e preparação feitos para ela. Todos devem preparar-se em seus corações, mas os dirigentes devem cuidar também de fazer um preparo físico para que nada prejudique o propósito nem roube as bênçãos que ela nos traz.

A Comissão Executiva da Conf. Geral

UM PAI AMOROSO

Seleção dos escritos de E.G. White

"Quando orardes, dizei: Pai nosso..."

Jesus nos ensina a chamar *Seu* Pai nosso Pai. Ele não Se envergonha de nos chamar irmãos. (Hb 2:11). Tão pronto, tão ansioso, está o coração do Salvador em dar-nos as boas-vindas como membros da família de Deus, que logo nas primeiras palavras que devemos usar ao aproximar-nos de Deus, Jesus coloca a certeza de nosso parentesco com Ele: "Pai nosso".

Aqui é proclamada aquela verdade maravilhosa, tão cheia de ânimo e conforto, de que Deus nos ama como ama a Seu Filho. Isto é o que Jesus disse em Sua última oração pelos Seus discípulos: "Tu os amaste como também amaste a Mim".

O mundo que Satanás tem reivindicado como seu e governado com cruel tirania, o Filho de Deus, por um ato de vasto alcance, circundou com Seu amor e ligou de novo ao trono de Jeová. Querubins, serafins e as inumeráveis hostes de todos os mundos não caídos cantaram antemas de louvor a Deus e ao Cordeiro quando ficou assegurado esse triunfo. Eles se regozijaram porque o caminho da salvação tinha sido aberto à raça caída e porque a Terra seria remida da maldição do pecado. Quanto mais deviam regozijar-se aqueles que são objetos de tão maravilhoso amor!

Parentesco Assegurado

Como podemos ficar em dúvida e incerteza, ou achar que somos órfãos? Foi em favor daqueles que transgrediram a Lei que Jesus tomou sobre Si a natureza humana; Ele tornou-Se como nós, para que pudéssemos ter paz e segurança eternas. Temos um advogado nos Céus e aquele que O aceita como seu Salvador pessoal não é deixado como órfão a carregar o fardo de seus próprios pecados.

"Amados, agora somos filhos de Deus". "Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo." "Se com Ele sofremos, para que também com Ele sejamos glorificados". "E ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-lO como Ele é."

O primeiro passo mesmo ao nos aproximar de Deus é conhecer e crer no amor que Ele nos tém (1 João 4:16); pois é mediante a atração de Seu amor que somos induzidos a ir a Ele.

A percepção do amor de Deus opera a renúncia do egoísmo. Ao chamarmos Deus nosso Pai reconhecemos todos os Seus filhos como nossos irmãos. Somos todos parte da grande tecedura da humanidade, todos membros de uma só família. Em nossas petições, devemos incluir nossos semelhantes da mesma maneira que a nós mesmos. Ninguém ora corretamente, se busca bênção unicamente para si.

O infinito Deus, disse Jesus, vos dá o privilégio de vos aproximardes dEle chamando-O de

Pai. Pensai em tudo que isto significa. Nenhum pai terreno jamais pleiteou tão fervorosamente com um filho desviado como o faz com o transgressor Aquele que o criou. Nenhum amorável interesse humano jamais seguiu o impenitente com tão ternos convites. Deus mora em toda habitação; ouve cada palavra proferida, escuta cada oração erguida ao Céu, experimenta as dores e as decepções de cada alma, contempla o tratamento dispensado a pai e mãe, irmã, amigo e semelhante. Ele cuida de nossas necessidades, e Seu amor, Sua misericórdia e graça estão continuamente fluindo para satisfazer nossa necessidade. RSM: 91.

Uma Família Mundial

Deus desejava manter todos os povos sob Seu governo de misericórdia. Ele desejava que a Terra fosse cheia de alegria e de paz. Criou o homem para ser feliz, e anela encher os corações humanos com a paz do Céu. Deseja que as famílias daqui sejam um símbolo da família de cima.

Mas Israel não cumpriu o propósito de Deus. O Senhor declarou: "Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como pois te tornaste para Mim uma planta degenerada, de vide estranha?" Jr 2:21. "Israel é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo." "Agora, pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre Mim e Minha vinha. Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito? e como, esperando Eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas? Agora pois vos farei saber o que Eu hei de fazer à Minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada; e a tornarei em deserto; não será podada nem cavada, mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das Suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça e eis aqui clamor." Isaías 5:3-7.

O Senhor tinha, por meio de Moisés, colocado perante Seu povo os resultados da infidelidade. Por recusarem-se a guardar o Seu concerto, Eles apartaram-se da vida de Deus e Suas bênçãos não puderam vir sobre eles. "Guarda-Te", disse Moisés, "para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os Seus mandamentos, e os Seus juízos, e os Seus estatutos que hoje te ordeno; para que porventura, havendo tu comido e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as; e se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus ... E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza do meu braço, me adquiriu este poder. ... Será porém que, se de qualquer sorte, te esqueceres do Senhor teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje Eu protesto contra vós que certamente perecereis. Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor vosso Deus." Deuteronômio 8:11-20.

Um Privilégio Perdido

A advertência não foi atendida pelo povo judeu. Esqueceram-se de Deus, e perderam de vista o alto privilégio de representantes Seus. As bênçãos que receberam não reverteram em bênçãos para o mundo. Todas as prerrogativas foram usadas para a glorificação própria. Roubaram a Deus do serviço que deles requeria, e roubaram a seus semelhantes a direção religiosa e o santo exemplo. Como os habitantes do mundo antediluviano, seguiam toda imaginação de seu coração mau. Assim faziam as coisas sagradas parecerem uma farsa, dizendo: "Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este", ao passo que representavam falsamente o caráter de Deus, desonrando-Lhe o nome e poluindo o Seu santuário. PJ:291.

O povo judeu acariciava a idéia de que eram os favoritos do Céu, e seriam sempre exaltados como igreja de Deus. Eram filhos de Abraão, declaravam, e o fundamento de sua prosperidade parecia-lhes tão firme, que desafiavam Terra e Céu para desapossá-los de seus direitos. Por sua conduta infiel, porém, estavam-se preparando para a condenação do Céu e separação de Deus.

Na parábola da vinha, depois de retratar aos sacerdotes o ato coroante de sua impiedade, Cristo lhes fez a pergunta: "Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?" Os sacerdotes acompanhavam com profundo interesse a narrativa, e sem considerar sua relação com o tema, uniram-se à resposta do povo: "Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores que a seu tempo lhe dêem os frutos." PJ: 294.

A Igreja de Hoje

A parábola da vinha não se aplica somente à nação judaica. Ela tem uma lição para nós. À igreja desta geração Deus concedeu grandes

privilégios e bênçãos e espera os frutos correspondentes.

Fomos redimidos por um resgate precioso. Somente pela grandeza do resgate podemos conceber seus resultados. Nesta Terra, a Terra cujo solo foi umedecido pelas lágrimas e pelo sangue do Filho de Deus, devem ser produzidos os preciosos frutos do Paraíso. As verdades da palavra divina devem manifestar na vida dos filhos de Deus sua glória e excelência. Mediante Seu povo revelará Cristo Seu caráter e as bases do Seu reino. PJ:296.

Estes princípios devem manifestar-se no cristão individual, na família, na igreja, e em toda instituição estabelecida para o serviço de Deus. Todos devem ser símbolos do que pode ser feito para o mundo. Devem ser tipos do poder salvador das verdades do Evangelho. Todos são instrumentos para o cumprimento do grande propósito de Deus para a raça humana. Idem:296.

Os guias judeus olhavam com orgulho ao magnífico templo, e aos ritos imponentes de seu culto religioso, mas careciam da justiça, da misericórdia e do amor de Deus. A glória do templo, o esplendor do culto, não podiam recomendá-los a Deus; porque aquilo que somente tem valor a Seus olhos não Lhe ofereciam. Não Lhe apresentavam o sacrifício de um espírito contrito e humilde. Quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus é que as cerimônias se tornam múltiplas e extravagantes. Quando a edificação do caráter é negligenciada, quando falta o adorno da alma, quando se perde de vista a simplicidade da devoção, é que o orgulho e amor à ostentação exigem templos magníficos, adornos valiosos e cerimônias pomposas. Deus não é honrado por nada disso, porém. Não Lhe é aceitável uma religião da moda — que consiste em cerimônias, pretensão e ostentação. Em cultos tais os mensageiros celestes não tomam parte. Idem: 297.

A igreja é muito preciosa aos olhos de Deus. Ele não a avalia por suas prerrogativas exteriores, mas pela sincera piedade que a distingue do mundo. Estima-a segundo o crescimento dos membros no conhecimento de Cristo, segundo o progresso na experiência espiritual.

"Cristo anseia receber de Sua vinha os frutos da santidade e do altruísmo. Espera os princípios de amor e benignidade. Toda a beleza da arte não pode ser comparada à do temperamento e caráter que devem ser revelados nos representantes de Cristo. A atmosfera de graça que circunda a alma do crente, o Espírito Santo que opera na mente e no coração, é que o faz um cheiro de vida para vida e faculta a Deus o abençoar Sua Obra.

Uma congregação pode ser a mais pobre da Terra. Pode não ter atrativo algum de pompa exterior; mas se os membros possuirem os princípios do caráter de Cristo, terão Seu gozo na alma. Os anjos unir-se-ão a eles na adoração. O louvor e ação de graças de corações reconhecidos ascenderão a Deus como suave oblação. PJ: 298.

Devemos louvar a Deus por serviço tangível, fazendo todo esforço para promover a glória do Seu nome. Deus nos comunica Suas dádivas para que também demos, e deste modo revelemos Seu caráter ao mundo. Na dispensação judaica as dádivas e oferendas formavam uma parte essencial do culto a Deus. Os israelitas eram ensinados a consagrar ao serviço do santuário o dízimo de toda renda. Além disso deviam trazer ofertas expiatórias, ofertas voluntárias e ofertas de gratidão. Estes eram os meios para sustentar o ministério do Evangelho naquele tempo. Deus não espera menos de nós do que do povo antigamente. A grande obra da salvação das almas precisa ser levada avante. Pelo dízimo, ofertas e dádivas fez Ele provisão para esta obra. Deste modo pretende seja sustentada a pregação do Evangelho. Reclama o dízimo como Sua propriedade, e o mesmo deveria ser sempre considerado uma reserva sagrada a ser depositada no Seu tesouro para o benefício de Sua Causa. Pede, também, nossas ofertas voluntárias e dádivas de gratidão. Tudo deve ser consagrado para enviar o Evangelho às partes mais remotas da Terra.

O serviço a Deus inclui o ministério pessoal. Pelo esforço pessoal devemos com Ele cooperar para a salvação do mundo. A ordem de Cristo: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura", é dirigida a todos os Seus seguidores. Todos os que são chamados à vida de Cristo, o são também para trabalhar pela salvação do próximo. Seu coração palpitará em harmonia com o de Cristo. A mesma paixão pelas almas que Ele sentiu será manifesta neles. Nem todos podem preencher o mesmo lugar na Obra mas há lugar e trabalho para todos.

Todos os que aceitam a Cristo como Salvador pessoal devem demonstrar a verdade do Evangelho e seu poder salvador na vida. Deus nada requer sem prover os meios para o cumprimento. Pela graça de Cristo podemos cumprir tudo quanto Deus exige. Todas as riquezas do Céu devem ser reveladas pelo povo de Deus. "Nisto é glorificado Meu Pai", disse Cristo, "que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos." PJ: 300, 301.

"Mas Tu estás no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo Teu nome; não nos desampares." Jeremias 14:9 seg. p..

Sábado, 5 de dezembro de 1981

A Fé Que Uma Vez Foi Entregue aos Santos

I. W. Smith

"Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos." Judas 3.

"Ao anunciar os Dez Mandamentos aos filhos de Israel com a Sua própria voz, demonstrou Deus a sua importância. Em terrível esplendor tornou Ele conhecida a Sua majestade e autoridade como Governador do mundo. Isso fez Ele para impressionar as pessoas com a santidade de Sua Lei e a importância de obedecer-Lhe. O poder e a glória com os quais foi a Lei dada, revelam sua importância. Esta é a fé uma vez entregue aos santos por Cristo nosso Redentor, de viva voz do Sinai." CS:358.

Deus dos Hebreus

"Em todas estas revelações da presença divina, a glória de Deus se manifestava por meio de Cristo. Não somente por ocasião do advento do Salvador, mas através de todos os séculos após a queda e promessa de redenção, 'Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo' 2 Co 5:19. Cristo era o fundamento e centro do sistema sacrifical, tanto da era patriarcal como da judaica. Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da Lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo." PP:380.

Muitos que se dizem cristãos desprezam persistentemente o Velho Testamento, e o lamentável resultado disso é que o seu estudo é grandemente negligenciado. Que diferença faria no pensamento das pessoas se elas pudessem entender a maravilhosa verdade que Jeová do Velho Testamento não é outro senão o próprio Jesus Cristo. O testemunho dEle próprio ao referir-Se às Escrituras do Velho Testamento foi: "São elas que de Mim testificam."

Pensai naquele outro monte, em algum lugar da Galiléia, onde Jesus reafirmou a Lei divina, explanando seu verdadeiro sentido detalhadamente e aplicando seus preceitos aos problemas da vida diária. Sobre o Monte da Bênção Ele apresentou como em nenhuma outra ocasião o grande desígnio de todo o plano da religião, e a natureza daquela santidade sem a qual ninguém verá o Senhor. Isso era exatamente o que o profeta Isaías tinha predito que Jesus faria: "Foi do agrado do Senhor, por amor da Sua própria justiça, engrandecer a Lei e fazê-la gloriosa."

A Lei e o Evangelho

A importante questão desde o nascimento do Cristianismo diz respeito ao relacionamento entre

a Lei e o Evangelho. Do começo ao fim do grande conflito tem sido o propósito de Satanás destruir a autoridade de Deus pelo rejeitar a Sua Lei e perverter a justiça de Deus deturpando a verdade acerca da Lei.

"Adão e Eva, ao serem criados, tinham conhecimento da Lei de Deus; estavam familiarizados com os reclamos da mesma relativamente a si; seus preceitos estavam escritos em seu coração. Quando o homem caiu pela transgressão, a Lei não foi mudada, mas estabelecido um plano que remediasse a situação, trazendo novamente o homem à obediência. Foi feita a promessa de um Salvador e prescritas ofertas sacrificais que apontavam ao futuro, para a morte de Cristo como a grande oferta pelo pecado. Mas, se a Lei de Deus nunca houvesse sido transgredida, não teria havido morte, tampouco haveria necessidade de um salvador; conseqüentemente não teria havido necessidade de sacrifícios." PP: 377.

"Conquanto a morte do Salvador pusesse termo à lei dos tipos e sombras, não diminuiu no mínimo a obrigação imposta pela Lei moral. Ao contrário, o próprio fato de que foi necessário Cristo morrer a fim de expiar a transgressão daquela Lei, prova ser ela imutável." PP: 380

Os Dois Concertos

A grande tarefa e responsabilidade da igreja de Deus hoje é ensinar e pregar a Palavra de Deus, tanto a Lei como o Evangelho. Contudo, há problemas e conseqüências ligados com a relação entre a Lei e o Evangelho que parecem excessivamente complexos. A Bíblia descreve *dois concertos:* um *eterno* e outro *transitório;* um *novo* e outro *velho;* um *perfeito* e outro *imperfeito*. O problema é se esses concertos revelam dois métodos de Deus tratar com os homens ou um só.

Concerto é um acordo ou contrato solene em que duas partes se comprometem a fazer ou não fazer determinadas coisas. As garantias ou promessas podem ser feitas por uma das partes ou por ambas. Na Escritura, Deus e Seu povo entraram numa relação de concerto. No "velho concerto" ratificado no Sinai, o povo prometeu que faria tudo que o Senhor tinha dito. A Lei de Deus foi anunciada pelo próprio Senhor em voz audível, foi escrita em tábuas de pedra e entregue nas mãos de Moisés. No "novo concerto" Deus promete que Ele porá a Lei dentro dos corações e mentes do povo. Em ambos os concertos há o mesmo assunto: obediência à Lei; mas no segundo há promessas de mais confiança — melhores promessas — porque Deus garante os termos do concerto e Ele não falhará.

O Concerto do Sinai

Quando os israelitas chegaram ao Sinai, o Senhor lhes disse por meio de Moisés: "Agora pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha; e vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel." Ex 19:5,6. A resposta dos israelitas foi concordar. Todo o povo respondeu junto e disse: "Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo."

No capítulo vinte encontramos a proclamação dos Dez Mandamentos pela voz de Deus; nos três capítulos seguintes temos um resumo dos estatutos civis que mostram a aplicação dos princípios do decálogo e depois um resumo mais curto de certos requisitos cerimoniais que Deus deu ao povo por meio de Moisés. Um fato muito importante surge quando estudamos o capítulo 24 de Êxodo. O registro declara explicitamente não que as palavras dos estatutos, juízos e leis proclamados eram o concerto, mas que o concerto foi feito "a respeito de todas essas palavras".

Como defensores da "fé uma vez entregue aos santos", os Adventistas do Sétimo Dia têm, desde o princípio de sua existência como um povo, mantido a perpetuidade do Decálogo como o padrão de justiça para aqueles que entrarão pelos portões da "Nova Jerusalém". Ele deve ser honrado como nunca antes, não como um meio de salvação mas como o fruto de uma vida que está escondida com Cristo em Deus. Além disso nós cremos que jamais houve um tempo em que os homens foram salvos pela Lei, que todos os homens são salvos somente pela graça. Nos planos e propósitos de Deus não existe tal coisa como uma *dispensação da Lei* e uma *dispensação da graça.*

O Velho e Novo

O escritor de Hebreus refere-se ao concerto com o antigo Israel como o "primeiro" ou "velho" concerto e o que foi feito com os cristãos como o "segundo" ou "novo" concerto.

Na essência as provisões, condições e objetivos do segundo concerto são idênticos aos do primeiro. O testemunho dos escritores do Velho Testamento é que o Sinai foi uma gloriosa demonstração do amor de Deus. As palavras finais de Moisés a respeito da entrega da Lei no Sinai são significativas: "O Senhor veio de Sinai... e veio com dez milhares de santos: de Sua mão direita veio para eles a Lei flamejante. Sim, Ele amava o povo; todos os santos estão em Suas mãos: eles se assentam a Teus pés; cada um receberá as Tuas palavras."

Oséias sem dúvida se refere ao concerto sinaíta dizendo o seguinte: "Quando Israel era menino, Eu o amei; e do Egito chamei o Meu filho... Eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos Meus braços..."

Que bonitas figuras são usadas aqui! Deus está circundando Seus filhos com um braço enquanto com o outro apresenta-lhes Sua Lei flamejante. Vemos também o amor paternal de Deus tomando Seus filhos, os objetos do Seu concerto, em Seus braços a fim de que possa instruí-los no caminho reto.

A opinião do Novo Testamento sobre o concerto sinaíta é que ele era imperfeito. É óbvio que nada pode estar errado da parte de Deus. Ele não pode ser acusado de querer ou planejar um concerto imperfeito. Ele faz todas as coisas perfeitas. Portanto a falta está com Israel.

A razão de o velho concerto ter alcançado tal notoriedade no Sinai foi a condição espiritual do povo. O espírito de orgulho e independência e o esforço próprio em relação à Lei foi o pecado proeminente de Israel. A revelação da Lei no Sinai devia levá-los a Cristo. Esta finalidade específica da Lei é tão significativa hoje como nos dias de Israel. Deus proporcionou aos israelitas a oportunidade de responder numa promessa solene de guardar a Sua Lei. Mas a natureza daquela resposta é da inteira responsabilidade do homem.

"Eu e Minha Casa Serviremos ao Senhor"

No capítulo 24 de Josué está registrado um diálogo singular entre Josué e o povo de Israel. Depois de viajar longos anos pelo deserto eles finalmente se estabeleceram na terra de Canaã. Sabendo que sua missão terrestre havia chegado ao fim, Josué ajuntou todas as tribos para uma reunião solene. Com profundo interesse pelo povo, ele lançou-lhes este desafio: "Escolhei hoje a quem sirvais: ... Eu e minha casa serviremos ao Senhor."

O povo respondeu com as palavras: "Nós também serviremos ao Senhor."

Josué replicou: "Vós não podeis servir ao Senhor". O povo insistiu: "Não, antes serviremos ao Senhor." Por que Josué tomaria uma atitude tão negativa? É evidente que ele estava considerando os quarenta anos passados e recorda que aquele era o mesmo grupo de pessoas que estava junto de seus pais que fizeram uma declaração semelhante no Sinai. "Tudo o que o Senhor tem falado faremos." Podeis perguntar: o que se poderia esperar que o povo dissesse sob aquelas circunstâncias? Eles haviam testemunhado a proclamação da Lei em terrível majestade mas não tinham entendido a pecaminosidade de seus próprios corações, e que sem Cristo era impossível para eles guardar a Lei de Deus; haviam entrado prontamente num concerto com Deus, sentindo que eram capazes de obedecer aos reclamos de Deus em suas próprias forças. Não há dúvida de que o povo falou com toda sinceridade: "Tudo o que o Senhor tem falado faremos", mas eles o fizeram? O registro daqueles quarenta anos foi de um fracasso após outro. Quando Josué se levantou perante o povo, ele desejava deixar-lhes a impressão de que suas promessas eram sem valor, porque, como Jesus disse mais tarde, "sem Mim nada podeis fazer."

Josué desejava que o povo compreendesse que não podemos fazer tudo o que o Senhor tem falado. Estamos em apuros! É impossível! Nossa única esperança de conseguir tal coisa é vir o Senhor com Sua força e energia poderosa operar em nós e por nosso intermédio. O pastor Waggoner em seu livro "Libertos para Sempre" esclarece isto: "A fé faz o impossível e o impossível é exatamente o que Deus exige de nós." Quando Josué disse a Israel "Vós não podeis servir ao Senhor", ele dizia a verdade. Mas também era verdade que Deus requeria deles que O servissem. Não está no poder humano fazer justiça, mesmo que haja desejo de fazê-la. É um erro pensar que tudo o que Deus deseja de nós é que façamos o melhor que pudermos. Nós devemos fazer muito melhor do que somos capazes. Devemos fazer aquilo que só o poder de Deus operando por nosso intermédio pode fazer. É impossível para um homem caminhar sobre a água, mas lembrai-vos de que um homem fez isso, quando exerceu fé em Jesus.

Escreverei em Seus Corações

Com intenso anelo, o Senhor disse a Moisés: "Quem dera que eles tivessem tal coração que Me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os Meus mandamentos..." Ele podia ter dito: "Oh, se Eu pudesse escrever Minha Lei no coração do Meu povo ao invés de escrevê-la sobre tábuas de pedra...!"

O Senhor escreveu a Lei em pedras no Sinai porque não pôde escrevê-la nos corações de Seu povo. Desde aquele dia Ele tem estado esperando que os homens Lhe entreguem seus corações, para terem a Lei escrita neles. Esta é a glória do novo concerto. "Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o Meu concerto, apesar de Eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha Lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo." Jr 31:31-33.

Durante séculos o Senhor recebeu somente a honra dos lábios da grande maioria do Seu professo povo. "Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de Mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de Mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído." Is 29:13.

O Verbo Se Fez Carne

No meio de todos esses cultos destituídos de sentimento, dessa entrega dos lábios mas não da vida, ouviu-se uma voz dizendo: "Sacrifício e oferta não quiseste; as Minhas orelhas furaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de Mim: Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua Lei está dentro do Meu coração." Sl 40:6-8

No capítulo 10 do livro de Hebreus, o apóstolo Paulo cita esse texto da Escritura e aplica-o a Cristo com um pensamento adicional: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas *corpo* Me preparaste".

Esta era a promessa de que Cristo viria ao mundo em carne humana, e mostraria ao mundo o que Seu Pai queria dos homens. Ele desejava *um corpo,* um homem vivo em quem e por meio de quem Ele pudesse manifestar as glórias da Sua Palavra. Ele veio em cumprimento de Sua promessa e este é o registro que João, o apóstolo amado, faz de Sua vinda: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". ... "E o Verbo *Se fez carne* e habitou entre nós..."

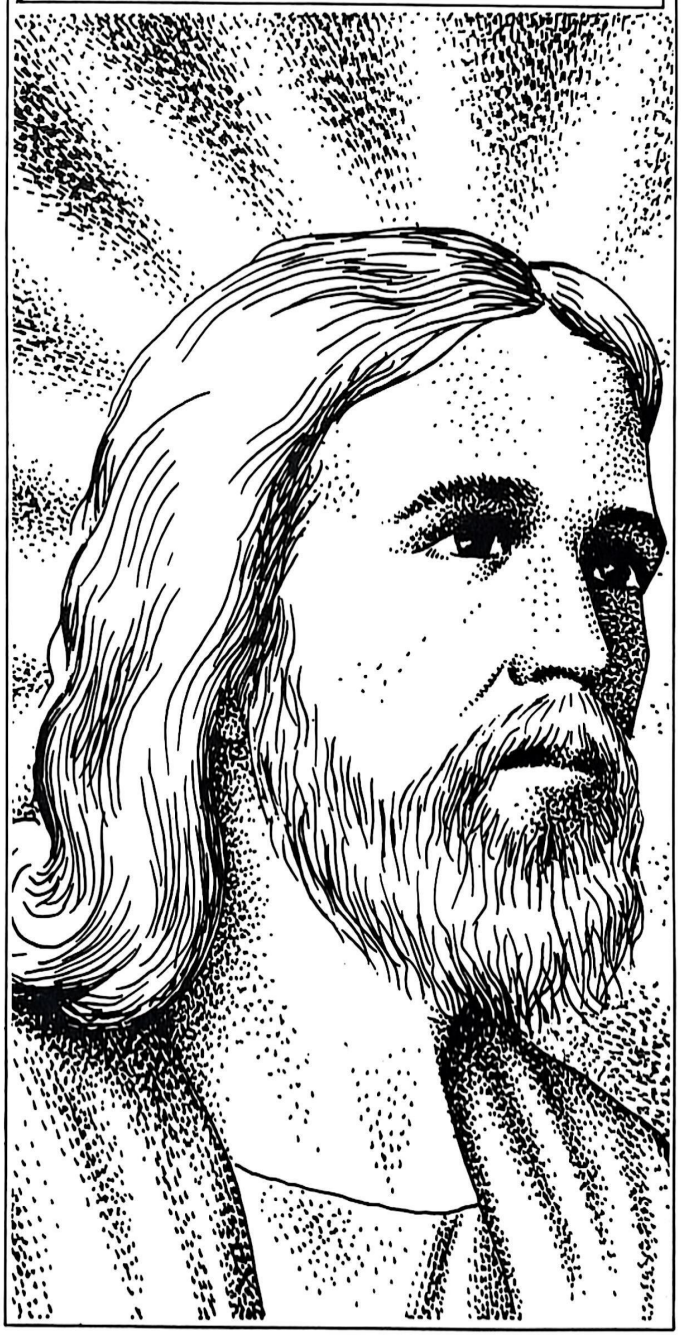
"As palavras que vos digo são espírito e são vida", e isso porque Ele falava somente aquilo que Ele vivia. Suas palavras eram palavras de verdade e vida porque Ele falava aquelas palavras que eram verdadeiras em Sua vida, palavras que se tornavam carne, palavras que eram transmudadas em atos. E aqui jazia a diferença entre os Seus discursos e os discursos dos fariseus. O Senhor diz: "Eles falam, mas não fazem". Cristo fazia o que dizia, conseqüentemente, Ele falava como alguém que tinha autoridade, e não como os escribas.

Amado, o que significa isto para você e para mim? O Senhor deseja que levemos a Palavra que professamos para o interior do santuário do coração. Ele deseja *um corpo* — o *nosso corpo* no qual Ele possa manifestar ao mundo o que o Seu Evangelho fará pelo pecador. Ele quer que Sua Palavra seja feita carne outra vez em nossas vidas. Ele quer que você e eu sejamos uma Bíblia que anda antes de sermos uma Bíblia que fala. A coisa que mais prejudica o Evangelho do reino atualmente é o pregar uma fé que não se torna carne, o ensinar uma Lei que não está na vida, o ensinar uma verdade que não está escrita nas tábuas do coração. É isso que afasta o mundo da verdade. Esse é o motivo por que os gentios blasfemam hoje como faziam nos dias de Paulo.

Oh, esquadrinhemos as Escrituras como nunca o fizemos antes, com uma oração contínua para que o Espírito da verdade nos guie em toda a verdade e para que essa verdade seja escrita nas *tábuas de nossos corações.*

Um livro
que você
não pode
deixar de ler:

Cristo, Justiça Nossa



Domingo, 6 de dezembro de 1981

Deus Fala Através de Seus Profetas

J.J.Barrozo

Durante centenas, mais ainda, milhares de anos, Deus tem manifestado, por meio de Seus profetas, o Seu cuidado especial em favor de Seu povo. Rogando, aconselhando, reprovando e instruindo, eles têm procurado levar o povo a reconhecer a bondade e misericórdia de Deus. Inspirado pelo Espírito Divino, Jeremias escreveu: "Há muito que o Senhor me apareceu dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí."

Pela dureza de seus corações, Israel atraiu a ira de Deus devido aos delitos deles. Não aceitaram as mensagens que lhes vieram do Céu. "Profetas haviam chorado a apostasia de Israel, e as terríveis desolações que seus pecados atraíram. Jeremias desejava que seus olhos fossem uma fonte de lágrimas, para que pudesse chorar dia e noite pelos mortos da filha de seu povo, pelo rebanho do Senhor que fora levado em cativeiro. (Jeremias 9:1; 13:17) Qual não era, pois, a dor dAquele cujo olhar profético abrangia não os anos mas os séculosl" GC: 18.

"Posto que Israel tivesse zombado dos mensageiros de Deus, desprezado Suas palavras e perseguido Seus profetas (2 Cr 36:16), Ele ainda Se lhes manifestara como 'o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade' (Ex 34:6); apesar das repetidas rejeições, Sua misericórdia continuou a interceder. Com mais enternecido amor que o de um pai pelo filho de seus cuidados, Deus lhes havia enviado 'Sua palavra pelos Seus mensageiros, madrugando e enviando-lhos; porque Se compadeceu de Seu povo e da Sua habitação'. 2 Cr 36:15. Quando admoestações, rogos e censuras haviam falhado, enviou-lhes o melhor dom do Céu, mais ainda, derramou todo o Céu naquele único Dom." GC: 16.

Um Libertador Foi Enviado ao Mundo

"Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança. Mediante os símbolos da grande escuridão e do forno fumegante, Deus revelara a Abraão a servidão de Israel no Egito, e declarara que o tempo de sua peregrinação seria de quatrocentos anos. 'Sairão depois com grandes riquezas'. Contra essa palavra, todo o poder do orgulhoso império de Faraó batalhou em vão. 'Naquele mesmo dia', indicado na promessa divina, 'todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito'. Assim, nos divinos conselhos fora determinada a hora da vinda de Cristo. Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém.

"'Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho'. A Providência havia dirigido os movimentos das nações, e a onda do impulso e influência humanos, até que o mundo se achasse maduro para a vinda do Libertador. As nações estavam unidas sob o mesmo governo. Falava-se vastamente uma língua, a qual era por toda parte reconhecida como a língua da literatura. De todas as terras os judeus da dispersão reuniam-se em Jerusalém para as festas anuais. Ao voltarem para os lugares de sua peregrinação, podiam espalhar por todo o mundo as novas da vinda do Messias." DTN: 28; 29.

O Verdadeiro Intérprete das Escrituras

Cristo foi enviado ao mundo porque o povo estava imerso em completa ignorância; os rabis eram incapazes de explicar os oráculos de Deus porque seus próprios pensamentos eram permeados de fábulas e filosofia humana. Foi necessário que o verdadeiro Intérprete viesse do Céu e andasse com os homens, explicando a Palavra de Deus em sua legítima pureza, para que o povo pudesse beber da fonte da verdade. "...Cristo tinha de vir para proferir palavras que fossem claras e positivamente compreendidas. Ele, o autor da verdade, devia separá-la da palha das expressões humanas, que a haviam tornado de nenhum efeito. Os princípios do governo de Deus e o plano da redenção, deviam ficar claramente definidos. As lições do Velho Testamento precisavam ser plenamente apresentadas aos homens." DTN:30.

Em nossos dias muitos ensinam teorias condenadas pelas Escrituras. Nossa única segurança está na Palavra de Deus. É a falsa ciência que carcome a confiança na Bíblia como a Palavra de Deus. Já nos dias do apóstolos havia um perigo que ainda existe em nossos dias.

"Ao mesmo tempo que exaltava a 'firme palavra dos profetas' como guia seguro em tempos de perigo, o apóstolo solenemente advertia a igreja contra a tocha da falsa profecia, que seria erguida por 'falsos doutores', os quais introduziriam encobertamente 'heresias de perdição e negarão o Senhor'. Esses falsos mestres que apareceriam na igreja e seriam considerados verdadeiros por muitos de seus irmãos na fé, são comparados pelo apóstolo a 'fontes sem água, nu-

vens levadas pela força do vento; para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva'. 'Tornou-se-lhes o último estado', declarou ele, 'pior do que o primeiro'. 'Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.'" AA:535.

A tocha da falsa profecia, acesa nos tempos apostólicos, está de igual modo sendo reacesa nestes últimos dias. A apostasia está fazendo incursões entre o povo que julga saber tanto. Ela está penetrando nas fileiras do povo adventista, desde a base até o topo. Consideremos cuidadosamente este testemunho do Senhor:

"Ministros não santificados estão-se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando a Cristo e ao deus deste mundo. Ao passo que professam receber a Cristo, abraçam Barrabás, e por seus atos dizem: 'Este não, mas Barrabás'. Atentem bem todos quantos lêem estas linhas. Satanás vangloriou-se do que lhe é possível fazer. Ele cuida em dissolver a união que Cristo em oração pediu que existisse em Sua igreja. Diz ele: 'Irei e serei um espírito de mentira para enganar os que puder, para criticarem, e condenarem e falsearem.' Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhes enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade.

"Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás. Caso sejam alimentadas dúvidas e descrença, serão os ministros fiéis afastados do povo que pensa que tanto sabe. 'Se tu conhecesses também', disse Cristo, 'ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos.'" TM: 409, 410.

Permanecer Firmes na Plataforma da Verdade

"Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." 2 Tm 2:19.

"Temos de estar firmados na fé segundo a luz da verdade que nos foi dada em nossa primeira experiência. Naquele tempo, erro após erro procurava forçar entrada entre nós; ministros e doutores introduziam novas doutrinas. Nós investigávamos as Escrituras com muita oração, e o Espírito Santo nos trazia ao espírito a verdade. Por vezes noites inteiras eram consagradas à pesquisa das Escrituras, a pedir fervorosamente a Deus Sua guia. Juntavam-se para esse fim grupos de homens e mulheres pios. O poder de Deus vinha sobre mim, e eu era habilitada a definir claramente o que era verdade ou erro.

"Ao serem assim estabelecidos os pontos de nossa fé, nossos pés se colocavam sobre um firme fundamento. Aceitávamos a verdade ponto por ponto, sob a demonstração do Espírito Santo. Eu era arrebatada em visão, e eram-me feitas explanações. Foram-me dadas ilustrações de coisas celestiais, e do santuário, de modo que fomos colocados em posição onde a luz sobre nós resplandecia em raios claros e distintos.

"Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos escriturísticos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para corroborar o erro, mas para robustecer a verdade." OE: 302, 303.

Vigiar Deve Ser Nosso Lema

"Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai." Mc 13:35-37.

Vigiar é uma real necessidade neste tempo em que está às portas a segunda vinda de Cristo. Não temos tempo a perder com as coisas desse mundo. Elas passarão e só a Verdade permanecerá como um sólido fundamento.

"O mundo cheio de rixas, repleto de ímpios prazeres, acha-se adormecido, adormecido em segurança carnal. Os homens estão dilatando a vinda do Senhor. Riem das advertências. Ouve-se a soberba jactância: 'Todas as coisas continuam como desde o princípio da criação'. 'O dia de amanhã será como este, e ainda maior e mais famoso'. Aprofundar-nos-emos no amor do prazer. Mas Cristo diz: 'Eis que venho como ladrão'. Ao mesmo tempo que o mundo está perguntando zombeteiramente: 'Onde está a promessa da Sua vinda?' estão-se cumprindo os sinais. Enquanto eles gritam: 'Paz e segurança', aproxima-se repentina destruição. Quando o escarnecedor, o rejeitador da verdade, se tem tornado presunçoso; quando a rotina do trabalho nos vários ramos de ganhar dinheiro é prosseguida sem consideração para com os princípios; quando o estudante está ansiosamente buscando o conhecimento de tudo menos a Bíblia, Cristo vem como ladrão." DTN: 611.

Amados irmãos e irmãs, estejamos alerta aos últimos eventos que estão tendo lugar ao nosso redor. Só assim podemos estar prontos para ver, em paz, o cumprimento das profecias sobre a vinda de Cristo nas nuvens do céu. Devemos estar preparados agora para encontrar nosso Amado Salvador.

Quarta-feira, 9 de dezembro de 1981

VIDA e VITALIDADE

A.N.Macdonald

"Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou." Assim foi o homem criado à imagem do Doador da Vida e Fonte de toda vitalidade, vigor e saúde. O homem não evolveu de algum lodo nauseante ou de algum animal primitivo. Foi criado à "Nossa imagem", à imagem divina. É verdade que ele tem coisas em comum com os animais, a carne e o sangue, mas ele foi "feito" — um "filho de Deus". Ele tinha não só inteligência, mas discernimento moral para saber o que é certo e o que é errado.

O inimigo de Deus ficou desgostoso com este personagem belo, saudável, ativo, acrescentado à família de Deus. Imediatamente pôs-se a campo para inventar um meio de aviltá-lo e destruir nele a imagem de Deus colocando no lugar desta, a sua própria natureza má. Tentando o homem no ponto do apetite, teve êxito em levá-lo à desobediência, de modo que o Senhor precisou separá-lo da árvore da vida, sua fonte de imortalidade. Começou, então, o processo de morte, e, para mitigar os efeitos desse processo, o Senhor em Sua misericórdia mudou a dieta do homem e adicionou a esta a erva verde. O homem agora precisava abaixar-se para conseguir seu alimento, ao passo que, no plano original, quando comia somente frutas e nozes colhidas das árvores e grãos tirados das partes mais altas das plantas, era-lhe fácil alcançá-los devido à sua posição ereta.

Além de humilhar o orgulho do homem, a erva verde concedeu-lhe uma vitalidade de grande importância para neutralizar a toxidade que começou a desenvolver-se no corpo agora que não havia acesso à àrvore da vida. Os praticantes da naturopatia e mesmo alguns dietistas conhecem o valor dos vegetais verdes na recuperação da saúde. Então, após o dilúvio, Deus permitiu ao homem usar alimento cárneo, mas só de animais apropriados, isto é, os animais "limpos". Isso teve o efeito de reduzir a estatura e encurtar a vida dos homens. Ao passo que antes do dilúvio a média da idade do homem era de 900 anos, no tempo de Abraão e de Moisés já havia decrescido para 200 anos. Um pouco mais tarde, no tempo de Davi, a média já era de 70 anos e, para alguns mais fortes, de 80 anos. A sabedoria divina ideou um plano para limitar os efeitos do pecado por esse meio. Imagine-se o resultado se homens gigantescos (como Golias ou os filhos de Enaque) com 900 anos de experiência no pecado tivessem continuado a viver sobre a Terra.

Quando no plano divino foi criado o homem como um agente moral verdadeiramente livre, apto para escolher livremente o bem ou o mal, também apareceu a possibilidade de que alguém poderia optar apartar-se do plano divino; de modo que desde a fundação do mundo existiu um plano para essa eventualidade. Cristo ofereceu-Se para pagar a penalidade, para redimir e restaurar tais pessoas ao plano original. A todo aquele que nEle crê, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Com os crentes Ele está operando para recriar o original tanto quanto é possível agora.

"Deus é Espírito" e Seus filhos devem ser seres espirituais e não carnais. Por essa razão Cristo disse: "Se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus". A imagem divina deve ser restaurada. O homem deve tornar-se espiritual e ter a saúde, o vigor e a vitalidade que ainda lhe é possível possuir. Isso foi previsto quando Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Deus, por meio de Cristo, está dirigindo Seus filhos a um estilo de vida que é mais útil ao desenvolvimento espiritual. Para isto a boa saúde e uma mente clara são de grande auxílio. Embora o homem não tenha acesso à árvore da vida, Jesus proclamou a todos "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida". A Bíblia deve ser para nós como folhas da árvore da vida.

A Fonte de Vigor e Vitalidade

Para obter saúde física e espiritual, o homem deve procurar a verdadeira fonte e os canais que Deus proveu. Os membros da igreja professam ter nascido de novo. Em testemunho disso o "velho homem" foi "sepultado" simbolicamente na sepultura líquida do batismo e "um novo homem" se levantou dali. Consideremos então o aspecto físico porque em alto grau a saúde espiritual é afetada pela saúde física. Por essa razão todos devem examinar cuidadosamente as Escrituras para encontrar conselhos sobre saúde e aprender a apreciar o benefício de todos os conselhos que o Senhor tem enviado para nós "sobre quem os fins dos séculos têm chegado."

Pode-se aprender muito de um cuidadoso estudo do plano divino uma vez que o homem foi criado um ser espiritaual à imagem de Deus e lhe foi dado o alimento mais benéfico para o desenvolvimento espiritual. Essa dieta e programa de saúde originais são ainda hoje muitíssimo proveitosos para a higidez física e espiritual. Os

alimentos mais saudáveis são aqueles que Deus proveu — simples, naturais, e não cozidos — junto com as ervas verdes. A vida ao ar livre e ao sol, com trabalho útil suficiente para provocar transpiração, são outras provisões para manter a saúde física. Tudo isso, seguido de um bom repouso, tranqüilo, em meio à Natureza, rodeados por todas as recordações de um Pai dadivoso, faziam nossos primeiros pais antecipar a comunhão com Ele pela manhã e à tarde. No plano divino a fonte de vitalidade do homem era encontrada também na comunhão com seu Criador e na compreensão de sua inteira dependência da verdadeira fonte de vida. Já foi provado cientificamente que provêm benefícios físicos da oração e meditação.

O Senhor nos convida a irmos a Ele "tais como estamos", cansados e oprimidos pelo pecado. Todavia, não é o Seu plano que continuemos "tais como estamos". Ele providenciou para nós o perdão dos pecados, a purificação de toda injustiça e o crescimento na graça para que alcancemos "a medida da estatura da plenitude de Cristo". O Evangelho é mais do que boas-novas, ele é "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê".

Remédios Divinos

O Evangelho nos encontra com toda espécie de enfermidades físicas e Jesus é sempre o mesmo. Quando viveu como homem entre os homens, Ele usou Seu poder divino para curar os doentes e purificá-los de suas enfermidades. Ele não mudou mas deu-nos a conhecer Seus planos para nós hoje. Ele ainda deseja restaurar a saúde, mas deseja também ensinar-nos importantes lições.

"Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas só existe um aprovado pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da Natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo..." CS:323.

No livro "A Ciência do Bom Viver" há uma lista de oito remédios naturais divinamente apontados como fontes de vitalidade. A fim de termos saúde física e desenvolvimento espiritual precisamos conhecê-los e usá-los.

Ar Puro

Está-se tornando cada vez mais difícil ter-se ar puro, especialmente nos países industrializados. Muitas vezes não fazemos o melhor uso daquele que está disponível. O ar fresco tem vitalidade ou influência energética e é revigorante. Por essa razão somos aconselhados a aprender como respirar apropriadamente e a assegurar-nos de que haja uma entrada de ar fresco em nossos dormitórios. A pessoa deve estar protegida das correntes do ar e ter cobertas suficientes para manter-se quente. Todos nós sabemos que, se um quarto ficar fechado por um tempo mais ou menos longo, torna-se mofado porque o ar dentro dele perde a vitalidade e não pode mover-se para recuperar suas correntes eletrificadoras. Nunca é demais falarmos da importância de respirar profundamente, regularmente, pois a menos que o ar possa entrar em contato com o sangue dos pulmões ele não nos beneficiará. Também o ar que é super aquecido perde sua vitalidade.

Luz Solar

Todos sabem que as plantas privadas da luz solar perdem a sua cor e morrem. Existe na luz solar uma força que é não só revigorante, como essencial à vida. Entre os alimentos indispensáveis para manter e recuperar a saúde em casos de enfermidades, estão os vegetais de folhas verdes que foram capazes de absorver a vitalidade da luz solar e, quando comidos frescos, são vivificantes. A luz do Sol capacita o corpo a produzir uma vitamina indispensável à saúde. E também um agente purificador e por isso as janelas não devem ser obstruídas com pesadas cortinas que mantêm sua influência vivificante fora de casa.

Temperança (Moderação no uso de comidas e bebidas)

Isso significa que devemos ser moderados mesmo no uso de alimentos bons. Tal coisa não é natural no homem e criou um problema quando os filhos de Israel deixaram o Egito. O Senhor deu-lhes o maná, o "trigo do céu", o "pão dos anjos" mas eles não gostaram porque o maná era muito leve e não dava aquela sensação de saciedade à qual estavam acostumados no Egito quando podiam comer pão até se fartarem. Uma dieta saudável será leve e não dará a sensação de peso que indica que o aparelho digestivo foi sobrecarregado.

Especialmente em tempo de enfermidade nenhum alimento deve ser oferecido ou aceito, até que volte o apetite natural. O homem é o único animal que comete a tolice de comer quando está doente. Um jejum curto por dois ou três dias não seria prejudicial, ou mesmo uns poucos dias comendo frutas somente, seria benéfico especialmente para as pessoas de ocupações sedentárias. Todos podem aprender uma lição proveitosa se considerarem o que foi revelado a respeito da queda de Sodoma. Entre outras coisas mencionadas estava o "orgulho e abundância de pão". O apetite levou Adão a grande transtorno e ninguém entrará no céu se não vencer nesse ponto em que Adão caiu.

Repouso e Exercício

Todos sabem que os que estão doentes precisam de repouso. É necessário à natureza desfrutar descanso para que possa restaurar e reparar o corpo. Mesmo o coração, que trabalha continuamente desde o nascimento até à morte, tem seu período de repouso. Este é muito curto, uma breve pausa entre as batidas, talvez um décimo de segundo, mas o suficiente para capacitar o sangue a nutrir seus músculos. O sistema nervoso é revitalizado durante o descanso. É por essa razão que as refeições não devem ser tomadas tarde da noite, porque assim, quando o corpo está tentando repousar, os órgãos digestivos precisam trabalhar e requerem energia nervosa de um cérebro que também necessita de descanso; daí os sonhos e um repouso que não revigora.

O exercício também é indispensável. O desígnio de Deus era: "no suor do teu rosto comerás o teu pão". Note-se que isso significava trabalho útil, não a chamada "recreação", em que o tempo é esbanjado perseguindo um saco de vento em algum jogo de bola. Pesquisas médicas descobriram que para evitar os ataques de coração é aconselhável fazer todos os dias exercício suficiente para produzir um leve suor ou elevar para 100 as batidas do coração. Muitos acham que fazer exercício por causa do exercício é monótono ao passo que a atividade útil é mais gratificante tanto física como psicologicamente. "Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito."

Dieta Apropriada

"Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice." Ec 10:17. A tendência natural das pessoas é comer tudo que seja gostoso e lhes dê a sensação de estarem cheias. Por esta razão a maioria das pessoas come demais alimentos "pesados" ao invés de comerem alimentos "nutritivos" que suprem as vitaminas e os minerais necessários à vitalidade. O cozimento sempre reduz a quantidade de energia vital nos alimentos. É necessário cozinhar alguns alimentos porém é muito importante comer alimentos com abundante vitalidade, frescos e crus, se possível colhidos na horta onde foram capazes de absorver, das forças da natureza, as propriedades vivificantes que protegem o corpo de enfermidades e moléstias. Alimentos industrializados, produzidos por fabricantes interessados apenas em lucros, raramente são saudáveis, pois são feitos para satisfazer o gosto e para serem vendidos livremente.

O plano de Deus para Seus filhos é fazê-los voltar tanto quanto possível à dieta simples, natural, dada no princípio. Todos deviam lembrar-se da Fonte de toda a vida e o que Ele nos deu para sustentar nossa vida. Seus planos são melhores do que todas as invenções dos homens. Não é só a dieta que devemos considerar, mas o plano divino completo para cada aspecto da vida. "Se atentamente ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os Seus mandamentos que hoje Te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da Terra ... O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda ... Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta Lei ... fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti." Dt 28:1,13,58,60.

Água Pura, Fresca

Poucos apreciam as virtudes vivificadoras da água pura e fresca. Menos ainda bebem líquido suficiente para manter seus corpos saudáveis. A maioria dos homens reconhecem que a água é, sem dúvida alguma, uma bênção do céu, mas ainda assim são tardos em fazer o melhor uso dela. A água deve ser usada para limpar o corpo tanto interior como exteriormente. Todos reconhecem a necessidade da limpeza externa mas quão poucos pensam nas necessidades internas! A água também pode ser um dos mais poderosos meios de tratamento em ocasião de doença, se se sabe como usá-la convenientemente.

Confiança em Deus

"Buscar-Me-eis e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração". O Senhor em Sua grande misericórdia tem enviado luz muito preciosa para habilitar Seus seguidores a tornarem-se vencedores e a crescerem na graça e na espiritualidade. Cada raio dessa luz preciosa a respeito da saúde física deve ser buscado e posto em prática. Assim tornar-nos-emos vencedores pelo poder de Deus, poderemos estar em pé no tempo de angústia, e finalmente estaremos sobre o mar de vidro perante o trono de Deus.

Você já renovou sua assinatura do Observador e PJ?

Sexta-feira, 11 de dezembro de 1981

CREDE EM SEUS PROFETAS

A.C.Sas

No Velho Testamento

No princípio Deus falava com o homem face a face. Não havia uma parede de separação entre ele e seu Pai Celestial. Após a queda, a corrente de iniqüidade cresceu de tal maneira que o Senhor não podia falar com o homem como antes, porque o pecado separou-o de seu Criador e "escondeu o Seu rosto" do homem. Deus revelou então Seu plano a homens santos, especialmente escolhidos, como Sete, Enoque, Noé, Abraão e outros, mas Ele não Se revelou a todos os homens. O Senhor falava a esses patriarcas e profetas e por meio deles revelava Sua vontade. Os profetas não escolhiam seu ministério como um homem escolhe a sua profissão ou ramo de negócios. Por sua vida de devoção eles se tornavam qualificados para esse ofício como porta-vozes de Deus, mas o chamado era feito por Deus.

Deus fala aos profetas por visões, e por sonhos. "Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo-Poderoso caído em êxtase, de olhos abertos". Nm 24:16. "Antes Deus fala uma e duas vezes, porém ninguém atenta para isso. Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama então abre os ouvidos dos homens e lhes sela a Sua instrução." Jó 33:14-16.

Ao receber uma revelação ou visão de Deus um profeta pode estar inconsciente do que se passa ao seu redor, com os olhos abertos como se olhasse para longe. Nos tempos antigos o profeta era chamado "vidente". Deus usava os profetas para predizer o futuro, para advertir de algum desastre iminente, e como guia para admoestar e ou repreender o Seu povo. Eles eram os atalaias espirituais para a igreja e alguns foram chamados para liderar movimentos reformatórios. "Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta ele foi guardado." Os 12:13.

Deus nunca deixou Seu povo a vaguear em trevas acerca de Seus planos. Ele revelava Sua vontade a Seus servos os profetas. "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos os profetas." Am 3:7. Isso é muito importante porque sem a guia e ministério dos profetas o povo se corrompe. "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a Lei é bem-aventurado." Pr 29:18. A segurança e a prosperidade do povo dependia da crença nos profetas. "Crede no Senhor vosso Deus e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis."

No Novo Testamento

Algumas pessoas "indoutas" e "inconstantes" declaram que não houve profeta depois de

João Batista, na dispensação do Novo Testamento. No entanto nós lemos que houve profetas depois do derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Ágabo era um. "e demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo" At 21:10. As filhas de Filipe também eram profetisas. "E tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam." Vs 9. Isso demonstra que Deus usava, também, mulheres consagradas para o ministério de profeta.

Durante a Idade Média este importante dom — o de profetizar — foi retirado da igreja. Nos últimos dias, porém, ele deve ser restaurado.

Na igreja cristã primitiva existia o Espírito de Profecia. "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para Pastores e doutores." Ef 4:11. "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas." 1 Co 12:28. O cargo mais importante na igreja não é o de profeta. Os apóstolos estão em primeiro lugar na lista porque eles precisam testar os profetas se são verdadeiros ou falsos. "Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele" Dt 18:22. As palavras dos profetas verdadeiros deviam estar em harmonia com a Lei e as mensagens dos profetas verdadeiros anteriores. "À Lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Is 8:20.

Após o grande desapontamento de 1844, o Espírito de Profecia tornou-Se necessário na verdadeira igreja. "E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis." Ap 10:11. Este profetizar, ou espírito de profecia, é chamado também de testemunho de Jesus. "E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia." Ap 19:10. Ele distingue o povo remanescente de Deus. "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." Ap 12:17.

Nos Últimos Dias

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a Quem constituiu herdeiro de tudo, por Quem fez também o mundo." Hb 1:1, 2.

"Em tempos antigos Deus falava aos homens por boca dos profetas e apóstolos. Hoje em dia lhes fala pelos Testemunhos de Seu Espírito. Jamais houve um tempo em que Deus instruísse Seu povo mais fervorosamente do que os instrui hoje, acerca de Sua vontade e do procedimento

Semana da Colportagem

janeiro - 1982

Dia 23
Um Chamado Divino para a Obra

Dia 24
A Importância e Finalidade da Colportagem

Dia 27
A Nossa Literatura e Sua Missão

Dia 30
A Colportagem e a Conclusão da Obra

Dia 31
A Recompensa do Colportor

Participe da *Semana da Colportagem!*

Integre-se à Obra e comece 1982 trabalhando na divulgação do Evangelho!

COLPORTE!

que Ele deseja que sigam." 1 TSM: 488.

Nos primeiros dias do Movimento do Advento, o Senhor achou conveniente chamar alguém para o ministério de profeta. Ele chamou dois homens, a saber, William Foy e mais tarde Hazen Foss, mas eles rejeitaram o dom e ocultaram as mensagens que Deus lhes dera e, como resultado, Ele os rejeitou. Deus chamou então uma jovem, Ellen Gould Harmon, conhecida mais tarde como Ellen G. White, para fazer a obra que Ele lhe confiaria. Não lhe foi fácil aceitar o chamado mas ela seguiu as instruções celestiais.

Quando Ellen relatava as visões e revelações que tinha recebido, as pessoas lhe perguntavam com que autoridade ela falava. "És profetisa?" Ela não reivindicava esse título e explicava:

"Cedo, em minha juventude, foi-me perguntado várias vezes: Sois uma profetisa? Tenho respondido sempre: Sou mensageira do Senhor. Sei que muitos me têm chamado profetisa, porém eu não tenho feito nenhuma reclamação desse título. Meu Salvador declarou-me ser eu Sua mensageira...

"Por que não tenho eu reivindicado ser profetisa? — Porque nestes dias muitos que ousadamente pretendem ser profetas são um opróbrio à Causa de Cristo; e porque meu trabalho inclui muito mais do que a palavra 'profeta' significa." 1 ME: 32.

"Minha obra inclui muito mais do que esse nome significa. Considero-me uma mensageira a quem o Senhor confiou mensagens para Seu povo." 1 ME: 36.

Quando suas mensagens eram questionadas ou mesmo rejeitadas, ela advertia aqueles indivíduos e outros que tivessem conduta semelhante.

"Conheço vosso perigo. Se perderdes a confiança nos testemunhos, descaireis das verdades da Bíblia. Tenho temido que muitos assumiriam uma atitude questionante, duvidosa, e em minha aflição por vossa alma, quero advertir-vos. Quantos atenderão à advertência? De acordo com vossa atitude atual para com os testemunhos, porventura no caso de vos ser dado um testemunho contrário a vosso pensar, corrigindo vossos erros, sentir-vos-íeis na perfeita liberdade de aceitar ou rejeitar qualquer parte, ou todo ele? Aquilo que menos inclinados vos achais a receber, é justamente a parte mais necessária. Deus e Satanás jamais trabalham em parceria. Os testemunhos, ou trazem o sinete de Deus, ou de Satanás. Uma árvore boa não pode produzir fruto mau, nem pode uma árvore má produzir bom fruto. Pelos seus frutos os conhecereis. Foi Deus quem o disse. Quem tremeu ante Sua Palavra?" 2 TSM: 25, 26.

Devemos perguntar a nós mesmos qual seria nossa reação se lêssemos uma mensagem de repreensão e correção. Tal mensagem suscita uma de duas reações. Ela pode levar ao arrependimento com confissão e conversão ou à resistência e rebelião. Essa última leva o homem a seguir obstinadamente os seus caminhos antigos e a endurecer seu coração. O sol que derrete a cera endurece o barro.

Quando Davi foi repreendido pelo profeta Natã com as palavras "Tu és esse homem", o rei reconheceu seu pecado, humilhou-se e confessou: "Pequei contra o Senhor." Ele se arrependeu de seu pecado, e o Senhor o perdoou.

Um exemplo contrário a este também está registrado. Quando foi perguntado ao rei Acabe: "Não há aqui ainda algum profeta do Senhor para que o consultemos?" ele respondeu: "Há um ainda, por quem consultar o Senhor, porém eu o aborreço... É Micaías, filho de Inlá." Quando o profeta Micaías deu a mensagem direta ao rei, a qual era contrária às mensagens dos profetas falsos, ele foi enviado para a prisão com a ordem do rei de que devia ser "alimentado com escassez de pão e de água". A mensagem verdadeira não foi aceita.

De igual modo, quando uma mensagem de repreensão foi dada por Jeremias ao rei Jeoiaquim, o monarca rejeitou-a. "Tendo Jeude lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo que havia no braseiro, e assim todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro."

Este mesmo espírito de rejeição e rebelião contra as mensagens de Deus é manifestado em nossos dias. A serva do Senhor nos adverte contra esse perigo:

"Se procurais pôr de lado o conselho de Deus para acomodar-vos a vós mesmos, se diminuís a confiança do povo de Deus nos testemunhos que Ele lhes tem enviado, estai-vos rebelando contra Deus tão certamente como o fizeram Coré, Datã e Abirã".

Aqueles que mantêm uma atitude duvidosa quanto às mensagens de Deus encontradas no Espírito de Profecia fariam bem em atender à seguinte advertência:

"...Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação, está afugentando a luz do povo de Deus. A incredulidade fecha-lhes os olhos, de modo que se acham ignorantes de sua verdadeira condição.

"...Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito." 1 TSM: 330, 328.

Devemos estar certos de que os Testemunhos são as mensagens de Deus a Seu povo. Por meio dessas advertências e reprovações, dadas pelo Senhor, Ele prepara Seu povo para o Céu.

"Ou Deus está ensinando a Sua igreja, reprovando os seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não o é. Deus nada faz de parceria com Satanás. Minha

obra ... ou traz o cunho de Deus ou o cunho do maligno. Não há meio termo neste caso. Ou os Testemunhos procedem do Espírito de Deus ou do diabo." 2 TSM: 286.

Quando a profetisa escreve as visões contendo mensagens para a igreja, ela transmite ao povo aquilo que o Senhor lhe revelou.

"Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, apresento-vos aquilo que o Senhor me apresentou a mim. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras idéias minhas. São o que Deus me revelou em visão — os preciosos raios de luz que brilham do trono." 2 TSM: 26.

Nestes últimos dias Satanás procura minar a confiança nos testemunhos levantando questões sobre a sua inspiração e fidelidade. O fato de a profetisa algumas vezes ter citado outros escritores é usado como uma alegação de que aqueles autores eram a fonte de sua "inspiração". Outros dizem que ela estava apenas expressando sua opinião própria. Sua resposta é inequívoca: "...Alguns chegaram a avançar que testemunhos que se dizem ser do Espírito de Deus, eram somente manifestações do meu próprio juízo, baseadas em informações colhidas em fontes humanas. Essa afirmação é absolutamente falsa." 2 TSM: 294.

Aqueles que rejeitam os Testemunhos de E. G. White por uma ou outra razão, do mesmo modo podem ser levados a descrer da Bíblia. Também os escritores da Sagrada Escritura recorreram a fontes de informação e praticaram algum empréstimo literário. Mas isso não significa que eles não eram inspirados.

"...Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e suscitar objeções aos incisivos testemunhos enviados por Deus, e muitos julgam ser uma virtude, um sinal de inteligência de sua parte, ser incrédulos, questionar e sofismar. Os que desejam duvidar terão suficiente margem para isto. Deus não Se propõe a remover toda ocasião para incredulidade. Ele dá provas que devem ser cuidadosamente investigadas com espírito humilde e dócil, e todos devem decidir em face do peso da evidência." 1 TSM:330.

"...O inimigo está no nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em guarda contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas por meio do Espírito de profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora." 3 TSM: 275.

É-nos dito que se desejamos conhecer o que o Senhor revelou a Sua serva, devemos ler as suas obras publicadas. Ninguém deve perder a confiança se as compilações e seleções colocam ou não as declarações que ela escreveu, fora do contexto em que ela os colocou. A advertência sobre "maneja bem a palavra da verdade" aplica-se à verdade tanto da Bíblia como dos Testemunhos.

"E agora, a todos quantos sentem desejo da verdade, eu gostaria de dizer: Não deis crédito a ditos não autenticados quanto ao que a irmã White fez ou disse ou escreveu. Se desejais saber o que o Senhor tem revelado por intermédio dela, lede-lhe as obras publicadas. Não há aí quaisquer pontos de interesse acerca dos quais não haja escrito; não apanheis e propaleis boatos acerca do que ela disse." MIR: 192.

O resultado de rejeitar as mensagens dos Testemunhos será um afastamento das verdades da Bíblia; um forte engano tomará conta daquele que as rejeita e finalmente ele será separado da igreja. Um dos muitos propósitos dos Testemunhos é separar da comunidade os elementos céticos e incrédulos, porque os Testemunhos são usados para corrigi-los e, se eles não mudam, não há outra alternativa senão separar-se da igreja verdadeira.

"O penetrante testemunho do Espírito de Deus 'separará de Israel aqueles que sempre têm estado em guerra com os meios que Deus ordenou para manter as corrupções fora da igreja. Os erros devem ser chamados erros. Pecados graves devem ser chamados pelo seu verdadeiro nome. Todos do povo de Deus devem achegar-se mais a Ele. ... Assim verão o pecado em sua verdadeira luz e compreenderão quão ofensivo ele é à vista de Deus'. 'O claro, direto testemunho deve viver na igreja'.

"E agora, irmãos, eu vos conjuro a que não vos interponhais entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar. Não deprimais, pela vossa crítica, a força, a virtude e a importância dos Testemunhos. Não imagineis que podeis selecioná-los para os acomodar às vossas próprias idéias, pretendendo que Deus vos deu perícia para discernir o que é luz do céu e o que é mera sabedoria humana. Se os Testemunhos não falarem de acordo com a Palavra de Deus, rejeitai-os. Cristo e Belial não se unem. Por amor de Cristo, deixai de confundir o espírito do povo com sofismas e ceticismo, tornando de nenhum efeito a obra que Deus deseja fazer. Não procureis, pela vossa falta de discernimento espiritual, fazer deste método de operação de Deus, uma pedra de escândalo pela qual muitos venham a tropeçar e cair, ser enlaçados e presos." 2 TSM: 302.

"O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus. **'Não havendo profecia, o povo se corrompe' Pv 29:18.** Satanás trabalhará engenhosamente, por diferentes maneiras e por instrumentos diversos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no testemunho verdadeiro." 2 ME: 78.

A Plenitude do Tempo

W. Volpp

Em todas as eras Deus cumpriu Seu plano para a salvação dos homens. Como esse plano era exatamente levado a efeito, nós podemos ver na história do povo de Deus. Seja Noé antes do dilúvio, ou Abraão rodeado pela idolatria dos caldeus, ou José no Egito, o qual preparou o caminho para o povo de Deus encontrar ali um refúgio e que deu àquela poderosa nação a revelação do Deus vivo e verdadeiro, todos vieram no tempo designado por Deus. No tempo exato Israel foi tirado do Egito por Moisés, sob a direção de Deus.

A libertação do povo de Deus do cativeiro babilônico veio também no tempo estabelecido, depois dos setenta anos. João Batista e Cristo vieram na plenitude do tempo. A Reforma e o despertar do último movimento adventista também vieram no tempo exato quando ninguém podia impedir a luz de abrir seu caminho através das trevas. Foi no fim dos 2300 anos que a tríplice mensagem começou na plenitude do tempo. Uma mensagem seguiu-se a outra — mensagens de significação profética, de grande e definida importância. Todas essas mensagens receberam de Deus poder suficiente para executar a Obra de acordo com Seu desígnio. Elas eram o último convite de Deus a um mundo a perecer.

A Mensagem do Primeiro Anjo

Já se passaram mais de cem anos desde que foi proclamada pela primeira vez a mensagem do primeiro anjo. Por meio dela os homens foram e são chamados a "temer a Deus e dar-Lhe glória" e a adorá-lO como o Criador dos Céus e da Terra. A fim de fazerem isso eles devem obedecer a Sua Lei. Sem obediência a Seus mandamentos, nenhuma adoração pode agradar a Deus. "Este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos."

As palavras "porque vinda é a hora do Seu juízo" dá à mensagem do primeiro anjo uma grande solenidade, convidando os homens a prepararem-se para encontrar o Senhor no juízo. Elas mostram também, claramente, que uma parte importante do plano da salvação deve começar, a saber, o juízo investigativo para aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida. "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus".

Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, entrou no lugar santíssimo do santuário celestial para interceder como Mediador de todos aqueles que confiam a Ele os seus casos. Quão solene e sério é este tempo em que o destino de cada um está sendo determinado para o tempo e para a eternidade! Estamos nós conscientes de que nosso destino também será determinado? Os dias e as horas de graça estão passando. Temos vivido de tal maneira que os olhares de Deus possam repousar sobre nós com aprovação?

A proclamação da mensagem do primeiro anjo leva cada um ao tempo da decisão quando todos devem tomar sua posição, isto é, ou serve ao Deus verdadeiro ou aos deuses falsos. Como ao professo povo de Deus, que aguardava a vinda de Cristo em 1844, veio um tempo de sacudidura no fim da proclamação da mensagem, assim nosso tempo de decisão trará também uma prova para nós. É vista a sabedoria de Deus nesse plano pois Ele separará de Seu povo aqueles que finalmente recuam e fracassam na luta que está perante eles, e os que abandonam o caminho da verdade. "...Precisam suportar maiores provações por Seu amor. Devem abandonar erros e tradições recebidos de homens e voltar-se inteiramente para Deus e Sua Palavra. Precisam ser purificados, embranquecidos, provados. Os que resistirem essa amarga prova obterão eterna vitória." PE: 243.

A Mensagem do Segundo Anjo

"Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem 'Caiu Babilônia', e deixaram as igrejas." PE: 237.

Há somente duas possibilidades: andar com a luz ou contra a luz. É triste o destino daqueles que se recusam a aceitar o convite da graça de Deus.

Alguns, hesitantemente, reconhecem que, a fim de servir a Deus e serem fiéis a Ele, precisam fazer uma decidida separação do erro, dos costumes, hábitos e tradições do mundo e das falsidades de Babilônia. Os pensamentos e sentimentos deles precisam ser mudados e um espírito novo e melhor deve possuí-los. O Senhor diz: "Necessário vos é nascer de novo", e se desejamos começar mais uma vez, precisamos quebrar em pedaços o terreno inculto de modo total, não parcialmente. Saiamos felizes de Babilônia "com voz de júbilo; fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu o Seu servo Jacó."

A Mensagem do Terceiro Anjo

"Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a Lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo ... (Ele) proclamou uma terrível advertência, com a mais

terrível ameaça que já foi feita ao homem. Essa mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora da tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: 'Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes." PE: 254.

Muito depende da importância que damos a esta solene advertência. Realmente pode-se dizer que o terceiro anjo traz ao mundo a mais terrível advertência e é de espantar que um Deus amoroso e longânimo possa ser provocado a tomar tais medidas drásticas. Causa assombro o quanto este mundo rebelde tem-se oposto ao plano de salvação que Deus confirmou por meio do sacrifício de Seu Filho! Haverá alguém que se voltará para atender a esta advertência? Explanemos resumidamente o sentido dessa mensagem.

"...A advertência do terceiro anjo é: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus'. 'A besta' mencionada nesta mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de dois cornos, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do capítulo 13 do Apocalipse — o papado. A 'imagem da besta' representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas...

"Depois da advertência contra o culto à besta e sua imagem, declara a profecia: 'Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.' Visto os que guardam os mandamentos de Deus serem assim colocados em contraste com os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal, é claro que a guarda da Lei de Deus, por um lado, e a sua violação, por outro, deverão assinalar a distinção entre os adoradores de Deus e os da besta." GC: 444.

"Enquanto os adoradores de Deus se distinguirão especialmente pelo respeito ao quarto mandamento — dado o fato de ser este o sinal de Seu poder criador, e testemunha de Seu direito à reverência e homenagem do homem — os adoradores da besta salientar-se-ão por seus esforços para derribar o monumento do Criador e exaltar a instituição de Roma. Foi por sua atitude a favor do domingo que o papado começou a ostentar arrogantes pretensões; seu primeiro recurso ao poder do Estado foi para impor a observância do domingo como 'o dia do Senhor'." GC: 455.

Hoje vemos os esforços que são feitos pelo poder que é representado pela besta para elevar seu prestígio perante as nações e para persuadir tais nações enquanto elas não estão preparadas para reconhecer sua força. A tendência geral neste tempo é aceitar o líder da maior igreja cristã que se apresenta. Alguns, especialmente da ala protestante, o fazem de má vontade. Mas devido à falta de uma outra liderança mais aceitável, eles se vêem obrigados a fazer isso e a submeter-se. Por meio do derramamento de suas doutrinas intoxicantes, Roma influencia e faz com que os governos estejam propensos a aceitar suas pretensões de liderança. João diz: "Com a qual se prostituiram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição." Ap 17:2.

Desse modo prossegue a campanha propagandista desse poder e multidões de homens aclamam seu líder e o louvam como o único que guiará o mundo a um futuro melhor. Durante esse tempo, quando o mundo está embriagado e fascinado, esperando ansiosamente encontrar uma saída dessa situação de temor e ansiedades, é dada a advertência à humanidade: "E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus..." Ap 14:9, 10.

"...Ao chegar o tempo para que ela (a mensagem do terceiro anjo) seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão patenteados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão." GC:605.

"...Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor." GC: 611.

Freqüentemente surgem perguntas, como: Quando serão essas coisas? Quando será pregada a mensagem com grande poder? Até agora não pode ser dito que o tempo foi atingido embora o evento esteja iminente e muito atrasado. Pode-se esperar que aqueles que são hoje indiferentes às suas responsabilidades na igreja e às atividades missionárias, sejam beneficiados pela chuva serôdia e capacitados para dar a advertência final? Os membros da igreja que continuam desinteressados e indiferentes à salvação de almas não estarão aptos para receber esse derramamento do Espírito Santo.

A profecia indica claramente que a última mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada com grande voz. Mas em Apocalipse capítulo dezoito é-nos mostrado um outro anjo que virá do céu com grande poder e a terra será iluminada com a sua glória. Sua voz ajuntar-se-á com a dos três anjos, dando ênfase e mais força à mensagem que crescerá para um alto clamor. Esta última advertência avançará com poder convincente e aqueles que não entenderam a verdade em sua plenitude serão convencidos e escolherão a vida eterna. Eles se unirão às fileiras daqueles que estão esperando a vinda do Senhor. Seu amor por seu Senhor levá-los-á a guardarem todos os Seus mandamentos.

Consideremos cuidadosamente a obra desse anjo como está revelada em Apocalipse dezoito. Ela está diretamente relacionada aos acontecimentos que levaram à crise no Movimento Adventista, a qual culminou na conferência geral realizada em Minneapolis em 1888. Durante essa conferência a mensagem de *Cristo Justiça Nossa* foi apresentada com grande clareza. Era uma mensagem destinada a levar a igreja a voltar-se da sua apática formalidade para o Salvador que vivifica e que perdoa o pecado.

"O tempo de prova está justamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra." CJN: 63.

Todos devem saber que ao ouvir a mensagem os irmãos se dividiram. A maioria achava que deviam continuar as apresentações formais da doutrina e assim a igreja mais tarde caiu numa paralisia espiritual. Os líderes e historiadores da igreja atualmente mal interpretam e deturpam os acontecimentos de 1888 e agora ensinam que a mensagem não foi rejeitada. A pretensa aceitação não efetuará qualquer mudança na queda espiritual desta organização. "Pelos seus frutos os conhecereis." Mas as palavras de Cristo devem ser uma advertência para nós. "A medida com que tiverdes medido vos medirão também."

Devemos portanto considerar cuidadosamente em que posição nos encontramos. Pertencemos, realmente, ao povo de Deus, um povo que o Senhor pode usar para finalizar Sua última obra? A grande luz do anjo de Apocalipse 18, que deve iluminar a Terra inteira com a sua glória é muito mais do que uma simples mensagem teórica da verdade. Ela é muito mais — é uma revelação prática, viva, do caráter de Cristo nas vidas dos filhos de Deus.

"A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça, e do juízo. O mundo só pode ser advertido vendo aqueles que crêem na verdade santificados por ela, agindo movidos por princípios elevados e santos, demonstrando, no mais elevado sentido, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que pisam Sua Lei a pés. A santificação do Espírito torna conhecida a diferença entre os que têm o selo de Deus e aqueles que guardam um falso dia de repouso." 7 BC: 980.

Isso demonstra claramente que aqueles que desejam ter parte no maravilhoso derramamento do Espírito Santo devem fazer muito mais do que realizar uma demonstração de formalidades cristãs. Eles devem manifestar a primitiva piedade e um padrão muito mais elevado da vida cristã. Sua vida diária deve revelar a prática dos princípios da verdade. Os passos que representam o início de uma vida assim foram esboçados pela Ir. White numa reunião realizada em Lancaster do Sul.

"Eu nunca vira uma obra de reavivamento progredir tão cabalmente e todavia ficar tão livre de toda excitação. Não houve excitação ou convite. O povo não foi chamado à frente, mas havia solene reconhecimento de que Cristo não veio chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Os honestos de coração eram prontos a confessar seus pecados e dar fruto para Deus pelo arrependimento e restituição na medida do que lhes era possível. Parecíamos respirar a própria atmosfera do Céu. Anjos adejavam realmente em torno de nós. Na sexta-feira à tarde o culto de comunhão começou às cinco e não terminou antes das nove horas ... Muitos testificaram que, ao terem sido apresentadas as penetrantes verdades, haviam sido eles condenados à luz da Lei como transgressores. Tinham estado a confiar em sua justiça própria. Agora viam-na como trapos de imundícias, em comparação com a justiça de Cristo, que, unicamente, é aceitável a Deus. Conquanto não tivessem sido públicos transgressores, viam-se depravados e degradados de coração. Haviam substituído outros deuses por seu Pai Celeste. Tinham-se esforçado para se refrearem do pecado, mas haviam confiado em sua própria força. Devemos ir a Jesus tais como somos, confessando nossos pecados e lançando nossas desamparadas almas sobre nosso compassivo Salvador. Isto subjuga o orgulho do coração e é uma crucifixão do eu." CJN: 53.

Não devia ser nosso alvo entrar voluntariamente em união com Cristo, numa vida de amizade com nosso Salvador que está pleiteando pela nossa salvação? Usemos esses dias de oração para tornar-nos limpos e inteligentes para entender o que significa ser vestido com as vestes da justiça de Cristo. Experimentemos estar todos os dias, todos os momentos, em comunhão com Cristo. Atendamos ao chamado do Espírito Santo, que deseja tornar-nos testemunhas da Sua verdade. Oxalá compreendamos e apreciemos o elevado privilégio de sermos chamados pelo Seu nome e nos tornemos o Seu povo santo escolhido.

Domingo, 13 de dezembro de 1981

Alex B.

A Conclusão da Obra

"Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo." João 17:18.

O Exemplo de Cristo

"O sacrifício de Cristo em favor do homem foi amplo e completo". Ele amou o mundo de tal maneira que deixou o Céu e desceu a esta Terra de pecado e males para nos redimir. Veio para viver uma vida de privações, sofrimentos, e abnegação. Deu-nos tudo, sacrificou tudo, mesmo a Sua vida para que pudesse resgatar os homens do poder de Satanás.

"Em todas as coisas, punha Seus desejos em estrita obediência à Sua missão. Glorificava Sua vida por torná-la em tudo submissa à vontade de Seu Pai... Sua vida foi de constante abnegação. Não possuia lar neste mundo, a não ser o que a bondade dos amigos Lhe preparava como peregrino. Ele veio viver em nosso favor a vida do mais pobre, e andar e trabalhar entre os necessitados e sofredores." CBV:19.

"Em conformidade com o que Ele ensinava, vivia." Suas palavras foram: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai."

O fato de condescender com essas condições tornou Seu sacrifício suficiente e perfeito. Foi por isso que Ele pôde completar a obra que Lhe foi dada por Seu Pai para cumprir nesta terra. Satanás não pôde conquistá-lO porque Ele estava totalmente entregue à consumação de Seu trabalho; então podia dizer: "...se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim". Em Sua oração pôde Se expressar: "tendo consumado a obra que Me deste a fazer." Em Sua vida deu-nos o exemplo de como devemos viver diariamente, quais devem ser nossos motivos e propósitos, para que sejamos semelhantes a Ele e cumpramos o grande mandamento tão fiel e zelosamente como Ele fez a obra que Seu Pai Lhe deu a fazer.

Estamo-nos aproximando da hora final. O Senhor está ansioso para vir e resgatar Seu povo desse mundo de pecado e miséria. Mas Ele ainda está esperando, porque há muitos que nunca ouviram as gloriosas verdades para este tempo, e as boas-novas de que em Cristo há esperança, que é possível escapar da morte eterna e que logo Ele voltará para redimir os que nEle confiam. "Alguém deve cumprir a comissão de Cristo;

alguém deve continuar a obra que Ele começou na Terra; e à igreja foi dado esse privilégio. Com esse propósito ela foi organizada. Por que, então, os membros da igreja não aceitam essa responsabilidade?" 6T: 295.

"É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo frutos para Sua glória, quão rapidamente não seria lançada em todo o mundo a semente do Evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão." 3 TSM: 213,

Nosso Exemplo

"Queridos irmãos e irmãs: Cremos de todo o coração que Cristo está prestes a vir e que estamos tendo agora a última mensagem de misericórdia a ser dada a um mundo culpado? É nosso exemplo aquilo que deve ser? Por nossa vida e santa conversação, mostramos aos que estão ao nosso redor que estamos aguardando o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que mudará esses corpos vis e os modelará segundo o Seu corpo glorioso? Temo que não creiamos e não compreendamos essas coisas como devíamos. Os que crêem nas importantes verdades que professamos devem agir em manifestação dessa fé. Há grande número indo após divertimentos e coisas que chamam a atenção neste mundo; a mente é deixada a divagar em demasia sobre roupas, e a língua se empenha muitas vezes em conversação leviana e frívola, o que denota a mentira de nossa profissão, pois nossa conversação não é do Céu de onde aguardamos o Salvador." PE: 111.

Quando o Salvador disse que somos o sal da Terra, Ele não quis significar que nosso testemunho consistia só em pregar, mas também em exemplificar em nossas vidas a fé que professamos. Os que se dizem filhos de Deus mas estão lutando para serem semelhantes ao mundo, criam raiz nessa terra, depositam aqui os seus tesouros, declaram por suas obras que o céu deles é exatamente aqui. Suas obras negam sua fé. Se o povo de Deus se entrega desse modo às coisas desse mundo, se se afadiga para obter casas e mobílias caras, usando suas forças e seus recursos para adaptar-se ao mundo enquanto homens e mulheres estão morrendo por falta do Evangelho, prova que o amor que dispôs nosso Salvador a deixar Seu lar celestial e tomar nossa natureza humana em favor da humanidade não existe em seu coração.

"Se não considerais honroso participar dos sofrimentos de Cristo; se não sentis responsabilidade alguma pelas almas condenadas a perecer; se não vos dispondes a sacrifícios com o fim de economizar em proveito da obra que precisa ser feita, não haverá para vós lugar no reino de Deus." 3 TSM: 338.

Nossos Recursos

"...Nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não for iluminada com a glória do Senhor." OE: 470.

A última mensagem de misericórdia deve ir muito mais longe do que a nossa vizinhança ou os limites do país em que vivemos. Ela deve ir ao mundo todo. Para conseguir isso, missionários devem ser enviados. Naturalmente, tal coisa requer dinheiro, muito dinheiro.

Vendo que Sua Obra sofreria continuamente por falta de meios, o Senhor Jesus apelou ao nosso espírito de sacrifício. Se usamos nossos recursos para satisfazer nosso orgulho e não para promover a Causa do Senhor mostramos que não nos preocupamos com a salvação de almas nem apreciamos o sacrifício que foi feito em favor da nossa redenção.

"A obra de evangelizar o mundo tem sido grandemente retardada pelo egoísmo pessoal. Alguns, mesmo entre os professos cristãos, são incapazes de ver que a obra do Evangelho deve ser sustentada pelos meios que Cristo lhes tem dado. O dinheiro é necessário a fim de que a obra feita em todo o mundo possa ser levada avante." 9T: 52.

O Senhor distribuiu Seus bens a cada um de nós para serem sabiamente aproveitados para o progresso de Seu reino. Ele espera que sejamos fiéis em nossa mordomia. O Espírito de Profecia nos diz isso claramente:

"Deus está provando cada alma que diz crer nEle. A todos são confiados talentos. O Senhor deu aos homens Seus bens com os quais devem comerciar. Ele os fez Seus mordomos e depositou em suas mãos dinheiro, casas e terras. Tudo isso deve ser considerado como propriedades do Senhor e usados para o avanço de Sua Obra, para construir Seu reino no mundo. Comerciando com os bens do Senhor devemos rogar-Lhe sabedoria para que não usemos o depósito sagrado para glorificarmos a nós mesmos ou para condescender com impulsos egoístas. A quantia confiada a cada um varia, mas aqueles que receberam os dons menores não devem pensar que porque seu talento é pequeno, não podem fazer coisa alguma com ele.

"Cada cristão é um mordomo de Deus, a quem Ele confiou Seus bens. Lembrai-vos das palavras: 'Além disso requer-se dos dispenseiros que cada um se ache fiel'. 1 Co 4:2. Estejamos certos de que não estamos roubando a Deus nem um jota ou um til, porque muito está envolvido nessa questão." 9T: 245, 246.

Os Bens Acumulados Egoisticamente São Uma Maldição

"Mas se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 1:20.

"Virá o tempo quando de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa a não ser aos que tenham o sinal da besta. ... Até aqui eles estão seguros pelos quatro anjos. Nós não estamos prontos. Ainda há uma obra a ser feita e então será dada aos anjos a ordem para deixar que os quatro ventos soprem sobre a Terra. Aquele será um tempo decisivo para os filhos de Deus, um tempo de angústia como nunca houve desde que existe nação. Agora é nossa oportunidade de trabalhar." 5T: 152.

Naquele tempo os fiéis filhos de Deus serão forçados a abandonar suas casas e possessões e a buscar refúgio em lugares longínquos e afastados. Então seus bens lhes serão inúteis e eles se lembrarão com tristeza das oportunidades que perderam quando podiam ter-se desfeito de suas propriedades para serem usadas para a Causa do Senhor e não o fizeram.

"Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da Causa da Verdade Presente. Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.

"Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: 'A Causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh, se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu!' Vi que o *sacrifício* não aumentava, mas decrescia e era *consumido*. Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. De alguns se tem pedido no passado que dispusessem de suas propriedades para sustentar a Causa do advento, enquanto a outros tem sido permitido conservá-las até o tempo da necessidade. Então, quando a Causa delas necessite, seu dever é vender." PE: 56. 57.

"Vi que se, na providência de Deus, foi adquirida a riqueza, não é pecado possuí-la; e se não se apresentaram oportunidades para usar esses meios no avançamento da Obra de Deus, ainda não é pecado possuí-la. Mas se oportunidades são apresentadas aos irmãos para usar sua propriedade para a glória de Deus e o avançamento de Sua Causa, e eles a retêm, isso lhes será causa de tropeço. No dia da tribulação os tesouros armazenados serão um desgosto para os seus possuidores. Então se terão passado todas as oportunidades de usar suas riquezas para a glória de Deus, e em angústia de espírito lançá-las-ão à toupeiras e aos morcegos. Seu ouro e sua prata não poderão salvá-los naquele dia. Assaltá-los-ão com peso esmagador o pensamento de que deviam ter dado conta de sua administração, do uso que fizeram do dinheiro de seu Senhor. O amor próprio fê-los crer que todo esse dinheiro era sua propriedade e que eles podiam precisar dele todo; mas agora reconhecem, amargamente reconhecem e entendem que seus meios foram-lhes somente emprestados por Deus para serem generosamente devolvidos e usados para o avançamente da Sua Causa. Suas riquezas os iludiram. Eles consideravam-se pobres e viveram para si mesmos; e por fim eles descobrirão que a porção que eles poderiam ter usado na Causa do Senhor é um terrível fardo." 1T: 169 (Observador da Verdade Nov-Dez de 1974)

Sacrificai Tudo ao Senhor

"Cristo deu-Se a Si mesmo voluntária e alegremente para cumprir a vontade de Deus. Ele foi obediente até a morte, mesmo a morte de cruz. Em vista de tudo que Ele fez acharemos que é uma opressão negar o eu? Recusaremos ser participantes dos sofrimentos de Cristo? Sua morte devia despertar cada fibra do nosso ser, tornando-nos dispostos a consagrar a Sua Obra tudo o que temos e somos. Quando pensamos em tudo que Ele fez por nós nossos corações devem se encher de gratidão e amor e devemos renunciar a todo egoísmo. Que dever pode o coração se recusar a cumprir sob a constrangedora influência do amor de Cristo?" 9T: 54.

Que o Senhor abençoe todos os Seus filhos fiéis que lêem estas linhas. Oh, quanto desejamos que essa leitura e apelo achem lugar nos seus corações! O Senhor conta conosco. Requer nossa cooperação e sacrifício. Espera nosso esforço pessoal em semear a luz do Evangelho sobre outros por nosso próprio exemplo cristão. Ele pede nossos meios para que a mensagem do Evangelho possa ir aos lugares mais afastados onde as pessoas ainda não ouviram a gloriosa mensagem de reforma.

Queira o Senhor colocar em nós o espírito de abnegação, fazendo-nos fiéis mordomos de Seus bens! Amém.